



JULHO 2021

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*



RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*
MENSAL | JULHO 2021
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

No mês de Julho do presente ano, a cotação do **carvão metalúrgico** (matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro) apreciou na ordem dos 19,87% para USD 208,95 por tonelada métrica, impulsionada pela redução da oferta na China¹, na sequência das inspecções efectuadas pelo Governo, com vista a salvaguardar questões ambientais.

As expectativas apontam para uma manutenção da tendência de subida dos preços, reflectindo um aumento da demanda por parte das empresas produtoras do aço e do ferro, cuja produção encontra-se abaixo dos níveis observados no mesmo período dos anos anteriores.

Neste contexto, a *International Energy Agency* (IEA), na sua publicação do mês de Abril, perspectiva que a procura mundial pela *commodity* aumente 4,5% em 2021, sendo a Ásia responsável por mais de 80% do consumo, como

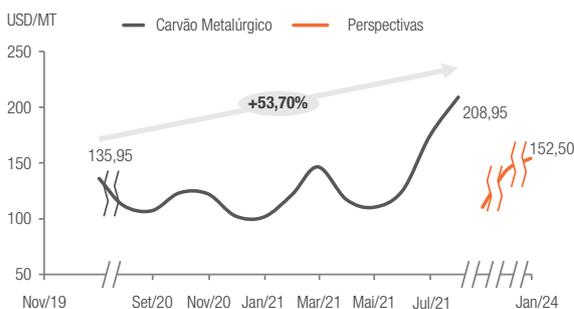
resultado da recuperação esperada da actividade económica global, cenário que poderá suportar a evolução positiva do preço do carvão.

Refira-se que a China é relativamente auto-suficiente na produção do carvão metalúrgico uma vez que as minas domésticas suprem cerca de 80% de suas necessidades. Porém, esta economia importa cerca de 65 milhões de toneladas por ano para reforçar o abastecimento da indústria siderúrgica, sendo que a maior parte das importações provinham da Austrália. A proibição das importações do carvão australiano gerou uma oportunidade para vários outros países produtores desta *commodity*.

Neste contexto, a perspectiva de contínua subida dos preços é benéfica para Moçambique, visto que poderá gerar um incremento do influxo de moeda estrangeira, pelo facto do carvão ser uma das maiores *commodities* de exportação do país.

¹Segundo o departamento de estatísticas da China, a produção do carvão de coque no mês de Junho reduziu em 3,2% para 38,91 milhões de toneladas comparativamente ao período homólogo.

Evolução dos preços do Carvão metalúrgico e Carvão térmico



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 3 de Agosto de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

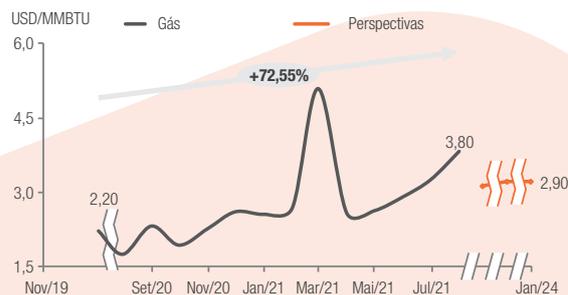
Durante o mês de Julho, a cotação do **gás natural** registou uma apreciação de 17,69% para os USD 3,80 por milhão de unidades térmicas britânicas (*mmbtu*), como resultado do aumento da demanda para geração de energia na sequência do verão intenso que se verifica no hemisfério norte, num momento em que parte dos comerciantes em algumas regiões reabastecem as suas reservas em antecipação ao inverno.

Segundo os dados da *Refinitiv Eikon shiptracking*, as importações do gás natural por parte do Japão aumentaram em 18% no mês de Junho face ao mês anterior, atingindo o nível máximo em três meses, para reabastecimento das reservas para o verão e Jogos Olímpicos de Tóquio que iniciaram no dia 23 de Julho.

Ademais, a China importou cerca de 6,4 milhões de toneladas da *commodity* no mês de Junho, (um incremento de cerca de 26% quando comparado com o período homólogo), no âmbito das medidas de segurança energética local que visam evitar a escassez do gás natural, situação que se verificou no inverno anterior e elevou o preço local para níveis insustentáveis.

No contexto nacional, mantém-se a perspectiva de ganhos sobre a exploração desta *commodity* a longo prazo, uma vez que o nível de execução das obras do projecto Coral Sul FLNG (liderado pela Eni, na Área 4 da Bacia do Rovuma) se encontra próximo de 80%. A conclusão deste projecto assegurará que o país passe a ser um importante contribuinte no mercado de gás em finais de 2022, não obstante o ambiente de incertezas e instabilidade que levaram a petrolífera Total a anunciar a suspensão das suas actividades em Palma.

Evolução dos preços do Gás Natural



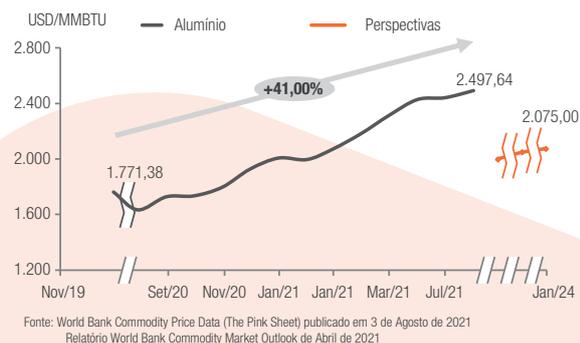
Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 3 de Agosto de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

O preço do **alumínio** registou uma apreciação de 2,08% para USD 2.497,64 por tonelada, impulsionado pelo aumento da demanda nos sectores de automóveis, de embalagens e de construção na China, confirmando as expectativas da recuperação da economia após o impacto da COVID-19.

Esta cotação foi igualmente suportada pela divulgação de dados pelo *CRU Analyst*, indicando que o consumo global do alumínio, neste ano, poderá aumentar em 8%, para cerca de 69 milhões de toneladas.

Esta perspectiva de aumento do preço do alumínio impacta positivamente sobre as exportações do alumínio de Moçambique e, conseqüentemente, sobre o *influxo* de moeda estrangeira devido ao seu peso na Balança Comercial local.

Evolução dos preços do Alumínio



COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

O preço do **petróleo** apreciou ligeiramente no mês de Julho, impulsionado pelas expectativas de aumento da demanda nos Estados Unidos, na sequência da recuperação da economia, não obstante o rápido alastramento da variante Delta do coronavírus.

Refira-se que a *International Energy Agency (IEA)*, no relatório *Short-Term Energy Outlook* de Junho, perspectiva que o consumo global de petróleo incrementasse em 6% em 2021, em relação aos níveis verificados em 2020 e 4% em 2022, sobre o pressuposto de que os níveis de vacinação a nível global incrementem e, conseqüentemente, a demanda pela *commodity*.

Contudo, a subida do preço do petróleo foi contida pela decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+), de aumentar a produção, num momento em que aumentam as incertezas em torno da demanda global, na sequência do alastramento da variante Delta da COVID-19.

A OPEP+ concordou em aumentar, mensalmente, a produção em 400 mil barris, iniciando em Agosto de 2021 até Setembro de 2022, altura em que a organização espera ter recolocado os 6 milhões de barris em falta para retomar aos níveis pré-pandemia.

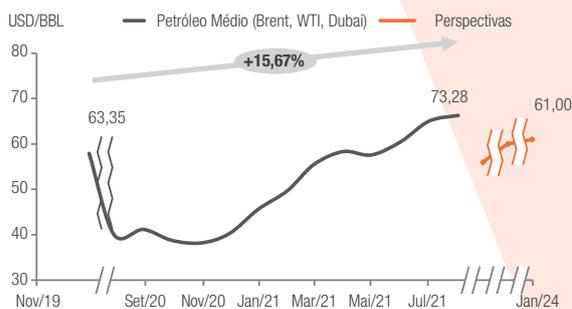
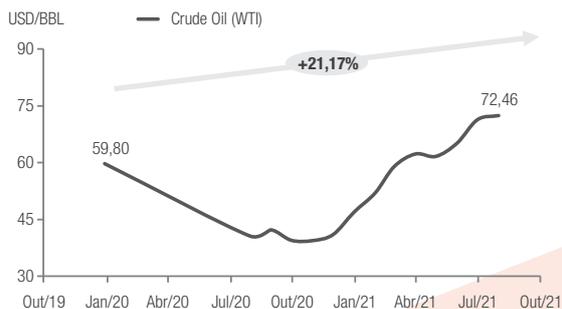
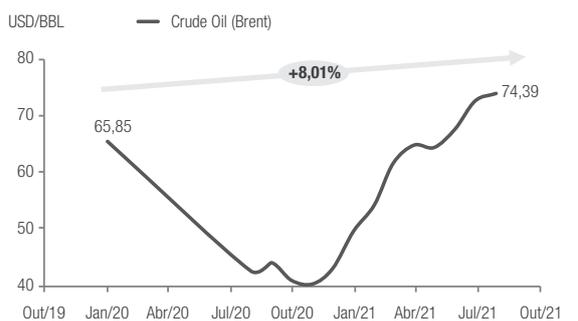
Na sequência, a IEA espera que esta decisão da OPEP+ pressione os preços e impulse a demanda à medida que os países forem aumentando suas reservas, equilibrando os preços ao longo dos próximos meses de 2021.

A actual evolução do preço torna o custo de aquisição deste combustível mais oneroso para países tais como Moçambique (importador

líquido), o que poderá impactar negativamente sobre as reservas internacionais líquidas do país, devido ao aumento do valor despendido na importação dos produtos derivados desta commodity.

Porém, esta perspectiva poderá favorecer Moçambique no médio e longo prazo pois poderemos observar um aumento do apetite por investimentos em fontes de energia alternativas, um factor que poderá contribuir positivamente nos investimentos privados neste sector no país.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent, WTI e Médio)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 3 de Agosto de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021



Linha de Crédito BCI Negócios SASOL

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO COM APOIO DA SASOL VEM DAQUI.



fb.com/bciomeubanco

COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

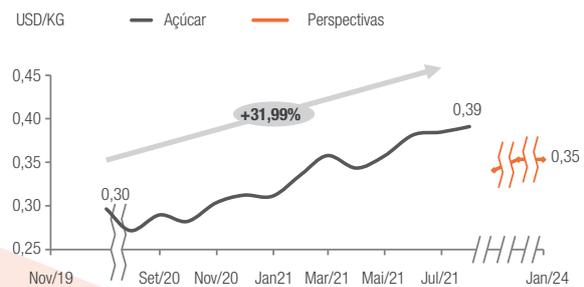
O preço do **açúcar** apreciou em 1,67%, reflectindo as expectativas de uma redução da oferta, suportada pelas previsões da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que indicam uma queda na produção global de açúcar pela terceira safra consecutiva na época agrícola 2020/2021.

No entanto, a apreciação foi contida, momentaneamente, pela divulgação de dados por parte da Associação Brasileira da Indústria da Cana-de-Açúcar, no dia 12 de Julho, indicando que a produção do açúcar do Brasil aumentou 5,6% em termos homólogos, na segunda quinzena do mês de Junho, para 2,89 milhões de toneladas (uma recuperação face aos 2,19 milhões de toneladas produzidos a primeira quinzena do mesmo mês), num momento em que se verifica uma depreciação da moeda brasileira (Real), factor que torna menos dispendiosa a compra da *commodity* e incentiva as exportações.

Entretanto, poderá observar-se uma manutenção da subida dos preços no médio prazo, uma vez que alguns dos maiores produtores no Brasil estão a direccionar boa parte das suas reservas de cana-de-açúcar para a produção do etanol, dado este apresentar preços mais competitivos.

Este cenário poderá beneficiar Moçambique a médio e longo prazo, uma vez que irá impactar positivamente nas exportações desta *commodity*.

Evolução dos preços do Açúcar



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 3 de Agosto de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

A cotação do **algodão** apreciou, reflectindo as expectativas de uma redução da oferta, em resultado da divulgação de dados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no relatório *Market Outlook* de Junho, indicando que as reservas globais da *commodity* poderão alcançar os 89,3 milhões de fardos no final de 2021/22 (o nível mínimo em 3 anos), num contexto de incremento da demanda na indústria têxtil, à medida que vários países reduzem as restrições impostas pela COVID-19.

Entretanto, poder-se-á verificar uma inversão da tendência do preço, uma vez que se espera por um aumento da produção nos Estados Unidos, Brasil, Austrália e Paquistão devido às condições climáticas favoráveis, contribuindo para que a produção global de algodão incremente em 5%, atingindo os 118,9 milhões de fardos em 2021/22.

Posto isto, uma perspectiva de queda dos preços do algodão não será benéfica para Moçambique, visto que o país pretende aumentar o volume de exportações decorrente de vários investimentos na produção desta *commodity*.

Evolução do preço do Algodão



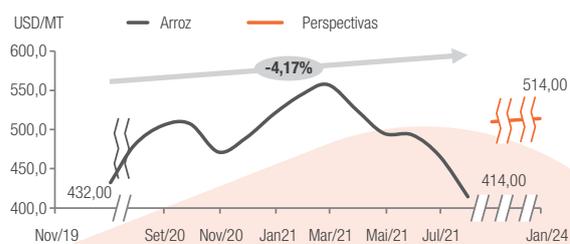
Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 3 de Agosto de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

O preço do **arroz** depreciou em 11,16%, penalizado pela redução da procura global, uma vez que os importadores adiaram as suas compras devido aos elevados custos de frete marítimo, causados por diversos constrangimentos logísticos nas cadeias de abastecimentos, em resultado da imposição de diversas medidas para a contenção da COVID-19 a nível global.

Entretanto, esta tendência de queda da cotação poderá ter sido pontual, uma vez que, segundo o relatório *Food Outlook* de Junho de 2021 da FAO, o consumo global de arroz poderá atingir o nível recorde de 520,6 milhões de toneladas em 2021/22 (um aumento de 1,4% em termos homólogos), como resultado de uma maior procura para alimentação, assim como para a produção de ração.

Evolução do preço do Arroz



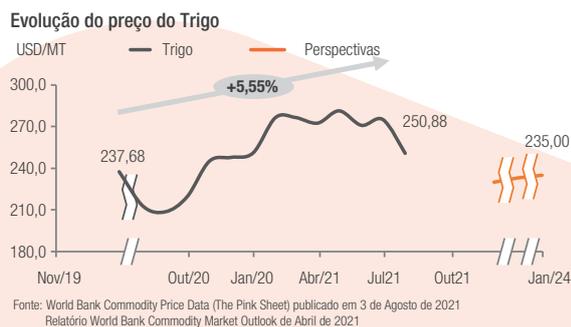
Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 3 de Agosto de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

A cotação do **trigo** registou uma depreciação em cerca de 8,81%, penalizada pelos receios em torno da demanda, na sequência do rápido alastramento da variante Delta da COVID-19 a nível global.

Entretanto, este desempenho poderá ter sido pontual, uma vez que as expectativas de redução da produção nos Estados Unidos, Canadá e Rússia, devido às condições climáticas desfavoráveis, agravaram os receios em torno de uma redução da oferta global.

Segundo o USDA, o país poderá colher a menor safra em 33 anos nesta primavera, verificando-se assim um rendimento abaixo da média.

Refira-se que a FAO perspectiva que o consumo aumente em cerca de 2,5% no período 2021/22, na sequência do aumento da demanda para alimentação, bem como para a produção de ração devido à competitividade do preço do trigo comparativamente ao milho.



**Aviso:**

O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006
www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)